

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

Ficha de Identificação - Artigo Final Professor PDE/2013	
Título	O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA O ENSINO DE INGLÊS NOS 6ºs ANOS.
Autor	Marise Brunet
Escola de Atuação	Colégio Estadual Professor Mário Brandão Teixeira Braga
Município da Escola	Piraquara-PR
Núcleo Regional de Educação	Área Metropolitana Norte
Professor Orientador	Elizabeth Pazello
Instituição de Ensino Superior	UTFPR
Relação Interdisciplinar	Português, Ciências e Arte.
Resumo:	O uso das histórias em quadrinhos para o ensino de inglês pode estimular o estudante à leitura, especialmente aqueles que se encontram no 6º ano. As histórias em quadrinhos são um estilo comunicativo, humorístico, espontâneo e descontraído e podem potencializar a aprendizagem da língua inglesa como contexto de prática social e cultural. Levando em conta esses aspectos, o presente artigo mostra os resultados alcançados com as atividades produzidas na unidade didática levada a efeito nas turmas dos sextos anos do Colégio Estadual Professor Mário Brandão Teixeira Braga, localizado em Piraquara, PR. Conclui-se que as histórias em quadrinhos são um excelente instrumento para a prática didática e os alunos mostraram-se muito estimulados para as aulas.
Palavras-chave:	Alunos; História em quadrinhos; Ensino de Inglês; Prática didática.

O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA O ENSINO DE INGLÊS NOS SEXTOS ANOS

Marise Brunet¹

Orientadora: Elizabeth Pazello²

RESUMO

O uso das histórias em quadrinhos para o ensino de inglês pode estimular o estudante à leitura, especialmente aqueles que se encontram no 6º ano, pois tais instrumentos deixam entrever aspectos lúdicos que parecem tornar a aprendizagem mais leve e divertida, viabilizando a abordagem de diversos assuntos. As histórias em quadrinhos são um estilo comunicativo, humorístico, espontâneo e descontraído e podem potencializar a aprendizagem da língua inglesa como contexto de prática social e cultural. Levando em conta esses aspectos, o presente artigo mostra os resultados alcançados com as atividades produzidas na unidade didática levada a efeito nas turmas dos sextos anos do Colégio Estadual Professor Mário Brandão Teixeira Braga, localizado em Piraquara, PR, tendo como objetivo estimular o estudante à leitura e possibilitando diálogos entre as disciplinas de Inglês, Português, Ciências e Arte. Acredita-se que o trabalho em conjunto das quatro disciplinas pode subsidiar e proporcionar bases contextuais e discursivas para o conhecimento referencial na construção de significados. Conclui-se que as histórias em quadrinhos são um excelente instrumento para a prática didática e os alunos mostraram-se estimulados à prática da leitura.

Palavras-chave: Alunos; História em quadrinhos; Ensino de Inglês; Prática didática.

¹ Profª PDE formada em Letras: Português/Inglês com especialização em Tecnologias Aplicadas à Educação, com habilitação em Magistério Superior.

² Formada em Letras Inglês/Português pela UFPR e Mestre em Letras pela UFPR. Atualmente Professora de Inglês na UTFPR.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com a língua inglesa nas séries iniciais tem sido um grande desafio para os docentes. Por isso, é necessário buscar ferramentas que auxiliem o professor de inglês a desenvolver o processo de ensino e aprendizagem desse idioma para os estudantes.

Levando em conta esses aspectos, o presente artigo mostra os resultados das atividades produzidas na unidade didática que abordou o gênero textual história em quadrinhos (HQs) com o objetivo de potencializar a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da leitura, interpretação, compreensão e (re)produção de histórias em quadrinhos como contexto de prática social e cultural.

As atividades foram realizadas no Colégio Estadual Professor Mário Brandão Teixeira Braga, na cidade de Piraquara – PR, Área Metropolitana Norte. O material foi direcionado aos sextos anos do Ensino Fundamental e professores de Português, Ciências e Arte.

Outros objetivos foram delineados tais como: promover a interdisciplinaridade no material pedagógico entre as disciplinas de português, inglês, arte e ciências; aplicar as atividades interdisciplinares elaboradas; analisar e avaliar a intervenção na escola em relação ao propósito do presente estudo.

Acredita-se que a utilização das Histórias em Quadrinhos (HQs) como recurso didático na aula de idioma pode facilitar a aprendizagem, pelo fato de a criança se interessar por esse gênero textual, especialmente por ser dinâmico, fácil, ter várias cores e facilitar a aprendizagem, como também pode auxiliar os docentes em sua prática pedagógica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os objetivos didáticos pedagógicos do Inglês como Língua Estrangeira Moderna – LEM, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, abrangem a participação do professor, do estudante, da família, da equipe pedagógica e direção da escola e da Secretaria Estadual de Educação - SEED. Ainda segundo esse documento, o uso da LEM-Inglês busca superar fins utilitaristas, na medida em que contribui para formar alunos críticos e transformadores por meio do estudo de textos que explorem as práticas de leitura, escrita e oralidade, além de incentivar a pesquisa e reflexão (MEC, 1996).

No Paraná, o ensino da Língua Inglesa é contemplado pela Lei n. 9394/95 que em seu artigo 26, § 5º, institui a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma

língua estrangeira moderna, juntamente com a língua materna, a partir da quinta série, que atualmente é denominada 6º ano do Ensino Fundamental.

O conteúdo da LEM-Inglês é o discurso como prática social por meio da leitura, oralidade e escrita, de forma prática e dinâmica. Por isso, durante todo o estudo da língua inglesa, deve-se expor o estudante a diferentes situações que exijam criticidade e problematização, concretizando tal conceito proposto. A escolha de diferentes gêneros discursivos é fundamental para que o aluno tenha contato com diferentes textos, com a finalidade de produzir ideias e opiniões acerca do que lê, explorando assuntos de uso cotidiano (SEED, 2008).

Nas diretrizes curriculares da educação básica para LEM da SEED é definido que os principais objetivos da LEM na sala de aula são:

- proporcionar o uso da língua em situações de comunicação oral e escrita;
- integrar formas de participação que permitam que o aluno estabeleça relações entre ações individuais e coletivas;
- mediar interpretações para que os alunos compreendam que os significados são sociais e historicamente construídos, portanto, passíveis de transformação na prática social;
- instigar os alunos para que eles tenham consciência sobre o papel das línguas na sociedade;
- e, por fim, fazer com que eles reconheçam e compreendam a diversidade linguística e cultural (SEED, 2008, p. 56).

Para alcançar estes objetivos, serão trabalhados alguns aspectos importantes, como: aquisição de vocabulário e aprendizagem gramatical (a partir do contexto) para que a comunicação oral e escrita seja aplicada e desenvolvida com eficácia; contextualizar o conteúdo das tiras com as reais vivências dos alunos a fim de que eles estabeleçam relações individuais (interpretativas) e coletivas (troca de ideias); utilizar o conteúdo crítico-humorístico que é característico das histórias em quadrinhos para que os docentes compreendam os significados sociais e historicamente construídos. Esses aspectos podem ser melhor oportunizados com o aporte das histórias em quadrinhos, que num primeiro momento, parece ser simples. Contudo, Mendonça (2003: 195) explica:

As histórias em quadrinhos revelam-se um gênero tão complexo quanto os outros no que tange ao seu funcionamento discursivo. [...] HQ são uma narrativa gráfico-visual, impulsionada por sucessivos cortes, cortes estes que agenciam imagens rabiscadas, desenhadas e/ou pintadas.

Sobre a importância das histórias em quadrinhos, Eisner (2001, p. 7) destaca:

Nos tempos modernos, a tira diária de jornal e, mais recentemente, a revista de quadrinhos constituem o principal veículo da Arte Sequencial [...]. Quando se examina uma obra em quadrinhos como um todo, a disposição

dos seus elementos específicos assume a característica de uma linguagem. O vocabulário da Arte Sequencial tem se desenvolvido continuamente nos Estados Unidos. Desde a primeira aparição dos quadrinhos na imprensa diária, na virada do século, essa forma popular de leitura encontra um público amplo [...]. As histórias em quadrinhos comunicam uma 'linguagem' que se vale da experiência visual comum ao criador e ao público.

Dessa maneira, as HQs assumem uma característica de linguagem e nesta linha de pensamento Gonçalves (2014, p. 2) apresenta em linhas gerais, a linguagem das histórias em quadrinhos:

A linguagem das HQ é determinada pelas características do público-alvo a que os gibis se destinam. Tem fortes marcas de oralidade e registro informal, com gírias, reduções vocabulares, expressões idiomáticas, contrações, interjeições, além das já citadas onomatopeias. Os verbos apresentam-se em diversos tempos, sendo difícil determinar sua predominância. As frases são carregadas de pontos de exclamação e de interrogação no intuito de reproduzir graficamente a entonação do diálogo informal. Percebe-se, em alguns quadrinhos, o uso da metalinguagem.

Por outro lado, Quella-Guyot (1994, p. 45) tem outra posição, ao afirmar que:

A história em quadrinhos é antes de tudo uma arte narrativa que sugere um desenrolar de uma ficção por meio de uma sucessão de imagens fixas organizadas em sequências e essa narrativa é representada de modo fragmentado.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998) as histórias em quadrinhos possibilitam inferência quase imediata e pode ser utilizada para fins pedagógicos, interdisciplinares, inclusive para a abordagem dos temas transversais propostos.

Nas aulas de língua inglesa, os recursos icônicos presentes nas histórias em quadrinhos possibilitam inferência do sentido texto. Outrossim, a escolha do gênero História em Quadrinhos se deve à necessidade do professor trabalhar com um tipo de texto que chame a atenção do educando e desperte-o para o aprendizado.

Com relação à interdisciplinaridade, a Língua Inglesa abre espaços para o aporte de outras disciplinas como Português, Ciências, Arte. Bacri (2014) faz um comentário a respeito disso, mostrando que o trabalho interdisciplinar que a aprendizagem da Língua Inglesa proporciona, vem corroborar com a busca dos conhecimentos, respeitando-se a especificidade das disciplinas.

Ainda sobre a importância da interdisciplinaridade, Bacri(2014: 5) comenta:

O trabalho interdisciplinar, além de ressignificar o conteúdo escolar, rompe a divisão hermética das disciplinas, e em Língua Inglesa vem favorecer no

sentido de ampliar o espaço para o trabalho com a língua, não ficando, portanto restrito a apenas duas aulas semanais, visto que os alunos estando motivados e envolvidos pesquisam e promovem a interação entre as disciplinas. Trabalho interdisciplinaridade, o interesse pelas aulas por parte dos alunos aumenta, cultiva-se o desejo de enriquecimento por enfoques novos, o gosto pela combinação das perspectivas e alimenta o gosto pela ultrapassagem dos caminhos já percorridos e dos saberes adquiridos.

Dessa maneira, a interdisciplinaridade representa uma maneira de ensinar, criativa e cheia de oportunidades para os alunos, pois ela representa a interação entre disciplinas aparentemente distintas, o que pode possibilitar a formulação de um saber crítico-reflexivo que deve ser valorizado cada vez mais no processo ensino e aprendizagem.

3 INFORMAÇÕES DAS ATIVIDADES

A primeira ação se refere à preparação dos slides e materiais para apresentação do Projeto e da Produção Didático-pedagógica na escola. A seguir houve uma reunião com a Equipe Pedagógica e Direção do Colégio, tendo como objetivo oferecer uma visão geral da ideia do projeto, no qual os professores mostraram-se muito interessados.

A segunda ação compreendeu a apresentação do Projeto de Intervenção e da Produção Didático-pedagógica à Direção, Equipe Pedagógica, Equipe de Apoio e Professores do Colégio na Semana Pedagógica. Por sugestão e iniciativa da própria equipe pedagógica, foram apresentados os slides com a síntese do projeto na semana pedagógica da escola, o que foi bastante vantajoso, pois além dos professores de Português, Ciências e Arte, envolvidos no trabalho, os demais das outras disciplinas, favorecidos pela observação dos cartazes expostos, tomaram conhecimento do projeto interdisciplinar podendo dar apoio na divulgação aos alunos, principalmente em relação às campanhas. O projeto foi devidamente inserido no Plano Semestral da escola conforme documento em anexo, registrado em ata e de conhecimento de todos os discentes. A aceitação dos professores foi muito significativa, o que se ratifica no depoimento de um dos professores:

Professora Marise, não há dúvida quanto a aplicabilidade deste projeto e ao gancho com a interdisciplinaridade possíveis na escola em que atuo, pois são muitas as vantagens, com certeza vou aplicar em minhas aulas, respeitando o ritmo de cada trimestre até pra não atropelar os outros conteúdos de nosso PTD, já tenho algumas experiências positivas e sei que temos que enfrentar alguns obstáculos como o tempo, que é muito corrido, já que são apenas duas aulas semanais, mas com um bom planejamento tudo fica mais fácil. (Profª 1).

O planejamento com a equipe pedagógica seguiu um cronograma, cujas atividades foram discutidas com a equipe pedagógica, principalmente para prever os recursos disponíveis para a realização das tarefas, uma vez que requerem o uso das tecnologias. Uma ordem de serviço para a manutenção do laboratório de informática foi enviada ao Departamento de Tecnologia do Núcleo de Educação para diretora e vice-diretor da escola, pois o projeto aplicado exigia um melhor aproveitamento dos equipamentos de informática. O uso das tecnologias é bem aceito pelos professores, conforme se confirma no relato a seguir.

Os recursos tecnológicos na escola pública são fundamentais para uma aula mais atraente aos olhos dos nossos alunos, mas muitas vezes nos deparamos com muitas dificuldades na realização de certas atividades usando esses recursos devido a precariedade por exemplo dos nossos laboratórios de informática, da internet entre outros problemas. (Prof^o 2).

Outrossim, muitos professores criticam o uso das tecnologias, por não poderem contar com esse instrumento em sala de aula.

Na sequência, professoras das disciplinas diretamente envolvidas (Português, Ciências e Arte), foram reunidas para conversar, tirar dúvidas e debater as atividades. Antes do encontro, elas já tinham feito uma leitura prévia do projeto e a ideia era apenas fazer ajustes. Neste dia, a professora de Arte se prontificou a seguir com a abordagem não apenas com as quatro aulas (duas semanas) previstas no projeto, mas até o fim juntamente com a minha disciplina de Inglês, pois a proposta lhe agradou muito. A professora de Português fez a apropriação de todos os conteúdos em comum do livro didático, também com a finalidade de aproveitar o ensino.

A professora de Ciências, por sua vez, fez o mesmo, porém com a inserção de mais imagens sobre o conteúdo da transmissão de vírus que ela conseguiu da internet.

Cabe ressaltar então que a reunião foi produtiva e o projeto enriquecido e discutido em conjunto. Os resultados da reunião dos professores envolvidos no projeto foram comunicados em reunião com a equipe pedagógica. A pedagoga responsável aprovou e apoiou as tratativas. O que mais chamou a atenção foi a

interdisciplinaridade, muito comentada pelos professores. É o que o seguinte depoimento explicita:

Sem dúvida, a interdisciplinaridade é um dos caminhos, quando bem estruturado, pelos quais podemos seguir no ensino dos conteúdos que apresentamos aos nossos alunos. Vejo como um apoio e uma troca de experiências quando podemos trabalhar em conjunto com outros profissionais, além de os alunos perceberem que o aprendizado não é uma ação dividida, cada um no seu quadrado, o intercâmbio de informações onde um contempla o que o outro faz sem perceber que tudo está interligado, um assunto puxa o outro. Não tem como interpretar um problema matemático sem que seja instigado no aluno a interpretação de texto, como trabalhar um gênero textual: folheto informativo, sem fazer com que o aluno aprenda a verificar as informações precisas, figuras, cores, formatos de letras... e assim por diante. (Prof^o 3).

Ainda com relação à importância da interdisciplinaridade, outra professora confirmou quando disse que:

Em sua produção didático-pedagógica temos que as disciplinas trabalhadas nas escolas precisam estabelecer relações com os conhecimentos desenvolvidos nas demais disciplinas, a fim de estimular a produção e captação do conhecimento como um todo. A interdisciplinaridade só vale a pena se forma uma maneira eficaz de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos membros da unidade escolar. Caso contrário, ela seria um empreendimento trabalhoso demais para atingir objetivos que poderiam ser alcançados de forma mais simples. A interdisciplinaridade proporciona caminhos intelectuais, de maneira teórica e prática, para a construção do saber. (Prof^o 9).

Fica claro assim, que a interdisciplinaridade precisa ser mais explorada, pois ela propõe uma articulação voluntária das ações disciplinares orientadas por um interesse comum e só vale a pena se for uma maneira eficaz de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas pelos membros da unidade escolar. Acrescentando o que diz Bacri (2014, p. 3) no qual:

A aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso a Língua Inglesa, contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Um aspecto a ser considerado do ponto de vista educacional é que o estudo das outras disciplinas, notadamente História, Geografia, Ciências Naturais, Arte, passa a ter outro significado se, em certos momentos, forem proporcionadas atividades integradas com o ensino de inglês.

Após essa fase, foi feita a preparação do material para os alunos e professores de Português, Arte e Ciências), a partir de uma reunião com os professores para a socialização dos materiais, principalmente o conteúdo dos vídeos

para o 'pendrive' de cada um. Os materiais impressos de todas as aulas foram preparados e separados para entregar a eles, depois da análise de cada um. Não houve sugestões dos professores. Eles faziam adaptações ao longo da implementação do projeto, caso julgassem necessário. A seguir, a equipe de professores do projeto aproveitou o tempo de suas aulas para divulgar aos alunos sobre o trabalho a ser implementado, as tarefas, as campanhas e a interdisciplinaridade³ para que eles tivessem consciência da importância do engajamento entre as disciplinas e a consciência de que esperávamos apoio da parte de cada um deles. O depoimento apresentado a seguir mostra as primeiras impressões de uma professora a respeito do material apresentado.

Levei para a sala de aula tirinhas impressas além das que o livro trazia, e fiquei muito feliz em ver que não havia necessidade de pedir para realizarem a leitura, era automático, recebiam a folhinha e ficavam quietinhos lendo, depois discutíamos o que haviam entendido, foi uma aula muito prazerosa para eles e para mim também. Durante o trabalho com esta unidade, percebi que o gênero HQ e tiras trazem de fato um resgate da prática da leitura prazerosa e que este gênero textual representa a expressão cultural popular que envolve língua e linguagem, possibilita o diálogo com a realidade do aluno, ampliando seus conhecimentos e proporcionando uma aprendizagem significativa, pois conforme afirma Mendonça (2003) essa é a leitura predileta das crianças nessa faixa etária e nós como educadores devemos usar isso a nosso favor em nossas aulas (Prof^o 4).

Na sequência, compreendeu o ensino de Inglês a partir de uma história em quadrinhos, enfocando-se o tema Greetings⁴. Os alunos foram receptivos e o vídeo atraiu a atenção. O vídeo apresenta uma música que aborda os tipos de cumprimentos e alguns dos alunos continuaram a repeti-la durante a aula. Foi muito interessante para memorização. A seguir foram apresentados os tipos de balões no quadro, incluindo tipos e usos de revisão sobre interjeições⁵ a serem copiados no caderno. Também foi reforçada a diferença entre interjeições e onomatopeias no quadro para que copiassem no caderno. O material impresso também foi colado no caderno. Foram ressaltadas as características da linguagem comunicativa das tiras em quadrinhos e as produções feitas pelos alunos. Os alunos criaram tiras em quadrinhos com diálogos compostos somente de onomatopeias⁶. A recepção dos professores foi excelente, o que fica evidente nas palavras do professor que afirma:

³ Constitui uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou de um objeto que lhes sejam comuns.

⁴ Vide anexo 1, foto A.

⁵ Servem para exprimir estados emocionais, tais como: sensações, estados de espírito e como auxiliadora expressiva para o interlocutor.

⁶ Vide anexo 1, fotos B e C.

Ótima a sua ideia. Também gosto que os alunos se envolvam com a história e usem o que já sabe do inglês, não se prendendo somente a uma unidade. Já sugeri uma vez que uma turminha fizesse um pequeno gibi com o que eles já haviam aprendido. Depois, eles compartilhavam os gibizinhos com os colegas e ficavam ansiosos pela avaliação dos mesmos. Temos alunos que são gênios na arte de desenhar e eles ficam bem empolgados em poder contar suas histórias. É muito legal. (Prof^o 5).

A importância das HQs no aprendizado de inglês é o que fica claro também no depoimento do professor quando ressalta que:

No livro *Vontade de Saber Inglês*, p. 8, na atividade 3, o gênero textual HQ apresenta 'Monica's Gang' em que há a exploração principalmente da linguagem não verbal e de onomatopeia. A aula 3 da Produção Didático-Pedagógica complementou a prática em sala de aula com a respectiva temática, pois os alunos tiveram a oportunidade de produzirem suas próprias HQs. Inicialmente trabalhamos a leitura, verificando a mensagem principal, personagens, o contexto. Seguimos as orientações da professora Marise na aula 03 de sua Produção, passo a passo. Usamos a sala de laboratório de informática para auxiliar com gravuras, pois alguns alunos não as trouxeram de casa. Cada um pesquisou gravuras e balões pertinentes ao próprio gosto. Alunos com habilidades em desenho preferiram o desenho a próprio punho. Cada um tinha em mãos seu material impresso e em manuscrito acrescentaram suas onomatopeias em inglês. Por fim, expuseram em sala suas HQs (Prof^o 6)

No decorrer da intervenção, os alunos aprenderam como fazer quadrinhos virtuais envolvendo a disciplina de Inglês e consultaram o site "*Meu Gibi*" que estava em manutenção e foi substituído pelo site www.toondoo.com.br. Os alunos foram ao laboratório de informática em horário de contra turno, para que pudessem criar em Língua Inglesa sua própria história em quadrinhos com o tema "Campanha Escolar de Prevenção de Doenças Virais". Foi entregue aos alunos um roteiro com o processo descrito de como criar tirinhas passo a passo no site Toondoo⁷, além de passar na TV pendrive o tutorial Toondoo para que aprendessem. Nessa atividade, muitos professores acharam ótima a ideia, pelo fato de ela propor uma alternativa estimulante de aprendizagem. Na sequência, Professores e alunos montaram a exposição das versões finais das HQs no corredor do colégio⁸, e todos os alunos ficaram bastante empolgados, gostaram muito da exposição e divulgação das suas produções para o público do colégio. O resultado foi positivo.

As oportunidades que podem ser criadas com o aporte de outras disciplinas às aulas de língua estrangeira mostram que os temas estarão interligados e em conformidade ao conteúdo estruturante. Por isso, se a língua inglesa estiver trabalhando história em quadrinhos fundamentando as bases desse gênero

⁷ Vide anexo 2, fotos A a D.

⁸ Vide anexo 2, fotos E a G.

discursivo, certamente poderão ser desenvolvidos os demais assuntos por diferentes professores ao mesmo tempo. Isso é confirmado pelo seguinte professor, que assim se pronunciou:

Ao se trabalhar com outras disciplinas juntas as aulas de língua estrangeira se tornam muito mais significativas dando a oportunidade de contato com as outras matérias, para que o ensino seja contextualizado, é preciso que ele dialogue não somente com a realidade do aluno, mas também com o que é presente no dia-a-dia da escola, notadamente trabalha-se com as disciplinas história, artes e outras, tendo os mesmos significados, se em certos momentos forem proporcionadas atividades computadas com o ensino de língua estrangeira. Essa é uma maneira de viabilizar na prática de sala de aula a relação entre língua estrangeira e o mundo social. O trabalho desenvolvido em história em quadrinhos em conjunto com os professores de língua portuguesa, história ou artes, enfocando a produção oral (falar sobre memórias infantis) quando produção escrita (produzir biografias) desenhos e pinturas, etc. pode ser indisciplinar (Prof^o 7).

Os passos seguintes das atividades abrangeram a disciplina de Português, começando com a História em Quadrinhos e o conceito de narrativa. Os alunos fizeram uma reflexão e análise dos vídeos acerca dos elementos da narrativa (anexo B-01). A professora de português passou no quadro os conceitos de narrativas para os alunos copiarem no caderno e também os temas estudados com o tema higiene pessoal. Em seguida, os alunos criaram uma narrativa para identificar os conceitos estudados com o tema higiene pessoal e ambiental e entregaram para a professora a tarefa solicitada. Houve uma reflexão e debate com os alunos sobre as características da narrativa e o aporte das HQs que facilitou muito, pois permite que o aluno interprete um texto narrativo correlacionando-o com a HQs. A partir do material impresso (anexo B-02), os alunos preencheram os balões das tiras em quadrinhos com os diálogos, clímax e desfecho, com o objetivo de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, facilitando a leitura e a escrita, aumentando a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas. A professora de português pediu para os alunos acessarem em casa o site www.divertitudo.com.br/quadrinhos para conhecer os detalhes de como fazer quadrinhos, reestruturando e adaptando as ideias dos alunos para o gênero de texto. Lá há várias informações para a produção das tiras em quadrinhos e também o conceito de onomatopeias e vocativo.⁹

Ainda com relação à disciplina de Português, percebeu-se que a utilização das HQs foi eficaz, uma vez que despertou nos alunos uma gama de outros assuntos que podem ajudar na apresentação dos conteúdos gramaticais

⁹ Nas HQs é possível perceber como são usados os vocativos, como no exemplo: Não fale tão alto, **Roberto**; Não grite, **Rita**; **Senhor presidente**, queremos nossos direitos, nos quais as expressões em negrito representam os vocativos.

estabelecidos pelo SEED (2008), tais como: desenvolvimento de atitudes, pensamento crítico, reflexão sobre os materiais apresentados, entre outros.

A professora de Português fez um excelente trabalho com os alunos levando-os à Biblioteca para que pudessem escolher os gibis e lê-los. O objetivo foi o de reforçar o gênero de texto, na prática. Na sequência, os alunos participaram da Campanha Educativa “Jogue o lixo no lixo” colando cartazes feitos de sulfite e cartolina em frente às lixeiras e no refeitório do colégio¹⁰. Também cartazes de “Lave as mãos antes de comer”¹¹ em conjunto com a professora de Inglês¹². Uma professora inquirida sobre os resultados dessa atividade assim respondeu:

O trabalho com HQs em sala de aula sempre me atraiu. Muitas são as vantagens: gênero de fácil acesso tanto para nós professores como para os alunos, fácil entendimento, ótima aceitação, caminho perfeito para mostrar a intenção da leitura bem como sua importância. Dessa forma, como iniciei o trabalho com 6 anos esse ano, resolvi começar com o uso das HQs em sala de aula como forma de atrair os alunos para minha disciplina de Português, mostrar como é divertido ler e ainda conhecer os gêneros textuais. O livro didático adotado pela escola onde trabalho traz como proposta de início da unidade 1 o uso das HQs, então mais do que depressa aproveitei essas propostas e acreditei. Iniciei com o livro didático, mas também adicionei outras estratégias e atividades. Uma delas foi levar até aos alunos gibis que tinha e alguns da biblioteca da escola para sala de aula, para que os alunos pudessem manuseá-los e conhecer as características desse gênero textual. Assim, pude perceber que a leitura e a adesão dos alunos por esse gênero foi muito proveitosa e grande (Prof^ª 8).

Como atividades finais envolvendo a disciplina de Português, os alunos foram ao laboratório de informática para continuar com suas produções das HQs, (alguns fizeram em casa e trouxeram impressos e outros fizeram por escrito). Os alunos tiraram fotocópias de suas historinhas e montaram, com a ajuda da professora, uma exposição dos trabalhos no corredor do colégio. Foram tiradas fotos das produções dos alunos.

As atividades seguintes foram também interessantes, pois abrangeram a disciplina de Ciências: Vírus atuais e suas formas de transmissão e propagação. Nesta atividade, os alunos gostaram muito dos vídeos sobre os vírus. Após assistir aos vídeos, os alunos responderam às perguntas propostas na produção didática. Também fizeram uma breve pesquisa sobre H1N1¹³, e na aula 2 (vírus atuais e suas formas de transmissão e propagação), a professora de ciências levou-os à Biblioteca da escola para que fizessem uma pesquisa sobre algum tipo de doença viral. Também foi desenvolvida outra atividade sobre as doenças virais e higiene pessoal.

¹⁰ Vide anexo 3, fotos A a D.

¹¹ Vide anexo 3, fotos E a G.

¹² Vide anexo 3, fotos H e J.

¹³ Vide anexo 5, fotos A a C.

Foi entregue o material didático impresso (anexo D 01 – exercício I) para os alunos fazerem com a ajuda da professora e participação na realização da pesquisa. Em seguida, foi feita uma HQ como tarefa de casa conforme material didático anexo D01 – exercício 2 – e na aula seguinte os alunos trouxeram cartolina para montar cartazes para a Campanha Escolas de Prevenção de Doenças Virais.¹⁴

Outro assunto pertinente foi a importância de lavar as mãos, no qual a professora de Ciências passou para os alunos um vídeo sobre técnicas de lavagem das mãos para eles saberem e lembrarem de como lavar as mãos corretamente. Em seguida os alunos repetiam os gestos do apresentador ao lavar as mãos. Depois foram ao lavatório do laboratório de Arte e fizeram a experiência da técnica de higienização das mãos, substituindo o sabão por tinta guache, aprendida no vídeo. Foram tiradas várias fotos dos alunos lavando as mãos¹⁵. Nessas atividades, percebe-se claramente que a história em quadrinhos é mais um instrumento para motivar os alunos à aprendizagem de Ciências e que devem ser contempladas com o objetivo de promover em seus leitores, um olhar mais crítico e sistemático acerca das informações recebidas não só pelos quadrinhos, mas também por outro meio de divulgação científica.

Ainda com relação à disciplina de Ciências, houve elaboração da exposição nas instalações da escola para os cartazes¹⁶. Os professores interdisciplinares e alguns alunos ajudaram a montar o mural da campanha nas instalações da escola. Foram tiradas várias fotos. Na finalização foi elaborado um mural educativo nas instalações da escola e compilação das Histórias em quadrinhos dos alunos, feita pela turma. Em seguida, foi elaborado o mural educativo nas instalações da escola de seus gibis. Os alunos ficaram orgulhosos de seus trabalhos e foi muito gratificante.

Outra disciplina que mereceu destaque foi a de Arte. Neste contexto, primeiramente foi definido um tema inserido na realidade de vida do aluno, e em seguida, foram exibidos os vídeos na TV *pen-drive* sobre o que são quadrinhos (vídeo 1). A professora de arte entregou o material impresso anexo (C-01) para os alunos preencherem os espaços em branco com o conteúdo abordado no material abordado. Em seguida, a professora exibiu o 2º vídeo intitulado “QUADRINHOS: A nona arte – caminhos da reportagem”, que apresenta as características gerais dos quadrinhos. Como tarefa de casa, foi pedida uma pesquisa sobre duas histórias em quadrinhos: uma nacional e outra estrangeira.

¹⁴ Vide anexo 3, foto I.

¹⁵ Vide anexo 3, fotos M a R.

¹⁶ Vide anexo 3, fotos K e L.

Outra aula contemplou a disciplina de Arte e envolveu a história em quadrinhos como forma de arte abordando os super-heróis. Primeiramente a professora passou a apresentação do conteúdo em *Power Point* na TV *pen-drive* para os alunos (anexo C-02). Em seguida, ressaltou as características e habilidades de cada Super-herói (alto, forte; se corre, voa, escalas paredes, etc.). Depois foi dada a explicação dos elementos artísticos de cor e expressividade, forma, criatividade, luz e sombra, simetria (anexo C 02). A professora propôs para os alunos que criassem seu próprio super-herói, segundo as técnicas de desenho aprendidas e também pediu aos alunos para identificarem os elementos de arte estudados e trazer as composições para a aula seguinte.¹⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas nas atividades mostram que as expectativas foram alcançadas e os objetivos concluídos. Constatou-se que as histórias em quadrinhos são um excelente instrumento de ensino, pois os alunos têm maior motivação e entusiasmo pelas aulas. É fácil verificar isso, pois os alunos ao lerem as HQs, nas quais são abordadas questões sobre a promoção da cultura, do meio ambiente, da educação na humanidade, permitem que os alunos se interessem por esses temas, favorecendo a pesquisa, a reflexão e a crítica.

O que chamou muito a atenção foi a interdisciplinaridade, no qual o ensino de Inglês foi correlacionado com: Português, Arte e Ciências. Os alunos evidenciaram motivação e souberam criar oportunidades de aprendizagem, o que deixa claro que essa correlação pode ser ampliada com outras disciplinas. Verificou-se que muitos alunos começaram a pesquisar alguns temas que surgiram por meio das HQs, tais como: meio ambiente, sociedade, política, cidadania, entre outros.

Percebeu-se que o gênero histórias em quadrinhos fazem de fato um resgate da prática da leitura prazerosa, possibilita o diálogo com a realidade do aluno e proporciona uma aprendizagem significativa.

Dessa maneira, o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula foi bastante significativo em aulas de inglês dos sextos anos e a proposta de trabalho com gêneros textuais na escola colaborou para a formação e crescimento dos alunos.

¹⁷ Vide anexo 4, fotos A a I.

REFERÊNCIAS

BACRI, Ivete da Silva. **A Língua Inglesa navegando ao sabor da Interdisciplinaridade.** Disponível em: <http://pt.slideshare.net/ivetisbm/interdisciplinaridade-em-Ingua-inglesa> Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial.** 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GONÇALVES, Aline Starling. **Um gênero ao quadrado: o ensino de Língua Inglesa por meio do gênero história em quadrinhos.** Disponível em: www.unitau.br/files/arquivos/.../deliberacao_consep_no_121_2011.pdf Acesso em: 15 set. 2014.

MEC. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.** Brasília, 1996.

MENDONÇA, M.R.S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (org.). **Gêneros textuais e ensino.** 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

QUELLA-GUYOT, D. **A História em Quadrinhos.** Trad. Maria Stela Gonçalves, Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Unimarco: Loyola, 1994.

SEED. **Diretrizes Curriculares da rede pública de Educação Básica do Estado do Paraná: Língua Estrangeira Moderna – Inglês.** Curitiba, 2008.

www.toondoo.com.br

ANEXOS

ANEXO 1 – GREETINGS E ONOMATOPEIAS

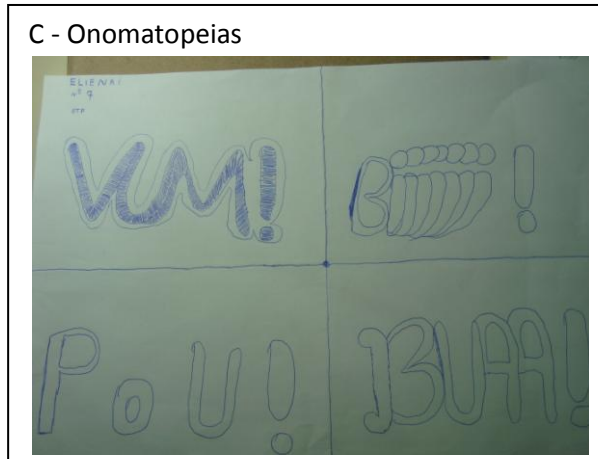
A – Greetings



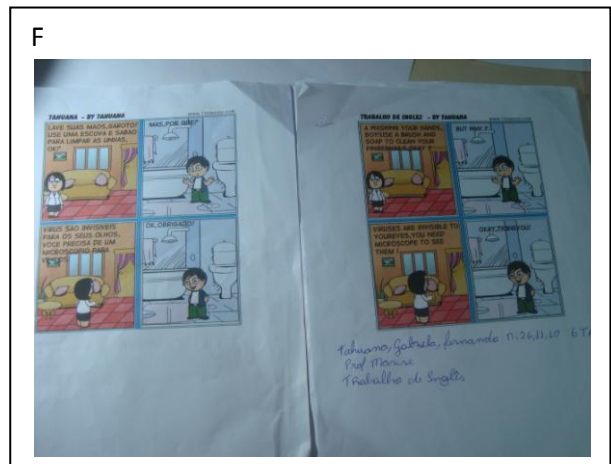
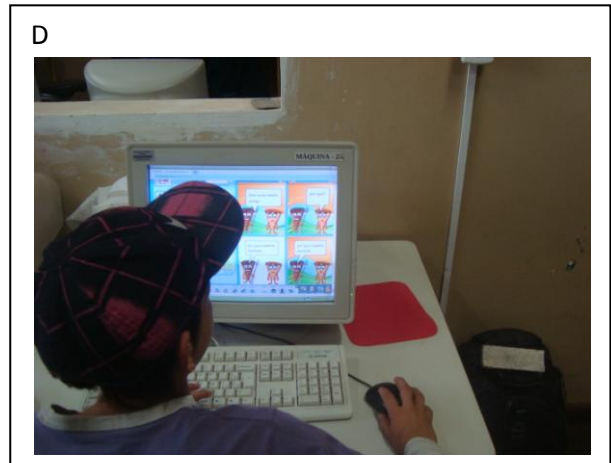
B - Onomatopieas



C - Onomatopieas



ANEXO 2 – TOONDOO E HQS



G – TOONDOO E HQS

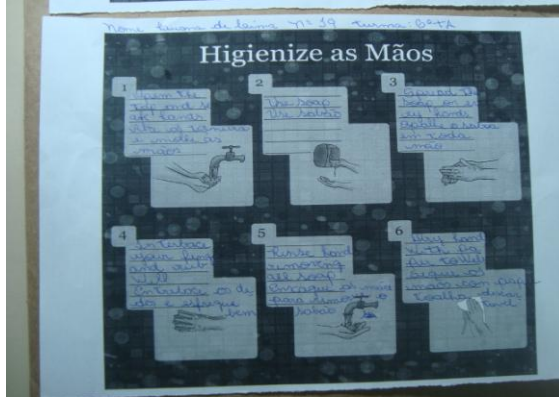


ANEXO 3 – HIGIENE PESSOAL



ANEXO 3 – HIGIENE PESSOAL

G-



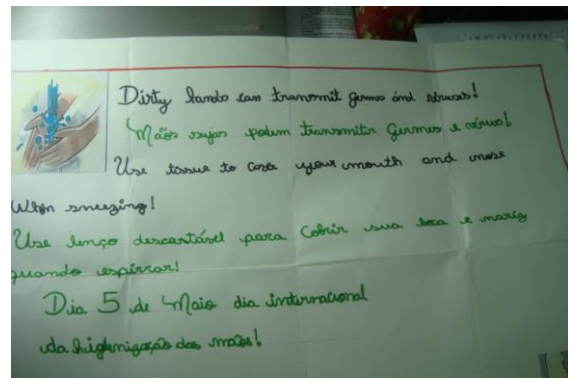
H-



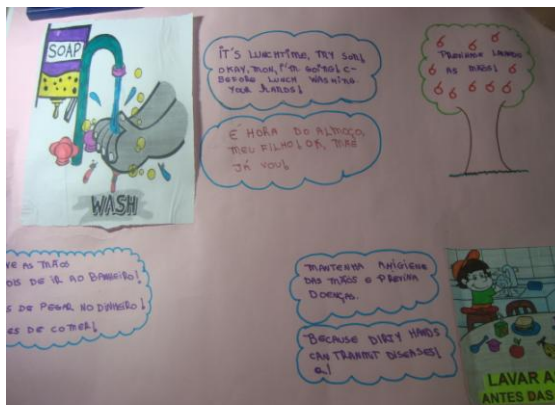
I-



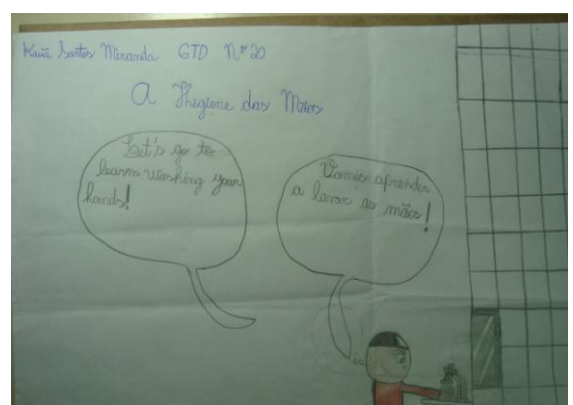
J-



K-



L



HIGIENE DAS MÃOS - PROCESSO

M



N



O



P



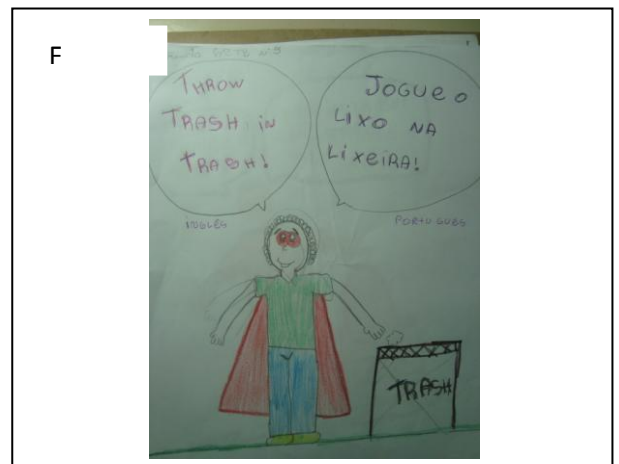
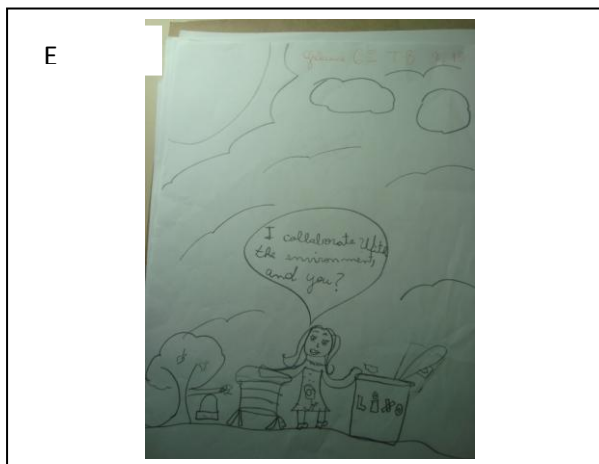
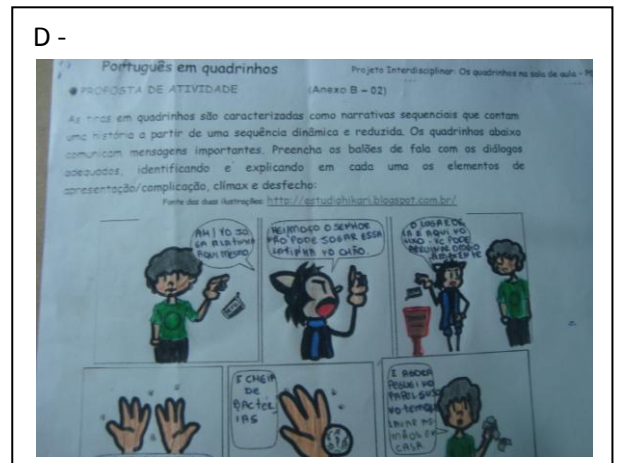
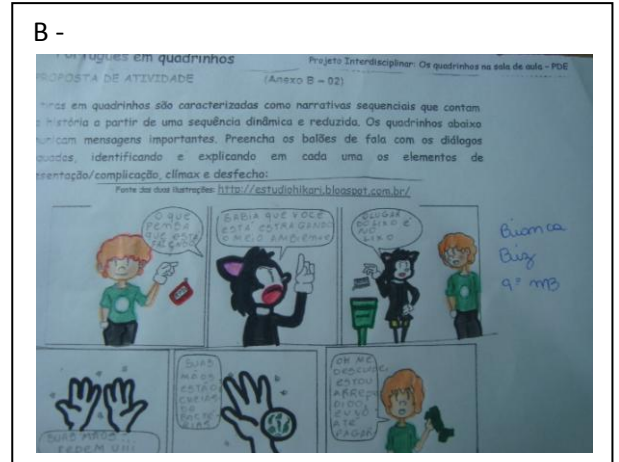
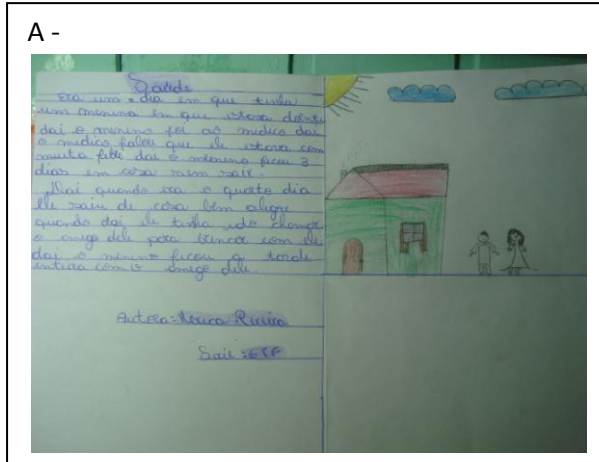
Q



R



ANEXO 4 – LIXO, MEIO AMBIENTE E RECICLAGEM



ANEXO 4 – LIXO, MEIO AMBIENTE E RECICLAGEM



ANEXO 5 – VÍRUS E DOENÇAS VIRAIS

